



## UMA IMAGEM VALE MIL PALAVRAS

*As pessoas ficam perturbadas, não pelas coisas, mas pela imagem que formam delas.*

*Epictetus*

Esta imagem do boxer Classius Clay (Muhammad Ali-Haj após ter-se convertido ao islamismo) ao ter marcado o imaginário de alguns, acabou por se tornar objecto de cópia, num processo típico de colagem ao herói (desportista). Sendo normal esta identificação (quantos não andam para aí de crista na cabeça imitando o Ronaldo), com um ideal a seguir, não deixa no entanto de colocar questões como o facto de o boxe, e os negócios sujos que o suportam (a verdadeira desumanidade para com os atletas que são usados como carne para canhão de interesses financeiros), situação comum ao futebol, à CPLP, aos Bancos e outras organizações, acabam por tornar a imagem uma factor negativo pela mensagem deformante que a mesma tem da realidade (onde está a honestidade e a lealdade que a “arte” ou o desporto deve conter?) e nomeadamente do que é o ideário das Artes Marciais. Aqueles que conheci nesta área, muito anos atrás viviam vidas tristes e profundamente explorados por gente do pior, salvo raras excepções.



Esta é a resposta a questões que me têm vindo a ser colocadas pelo facto de sermos, nós o Bugei e outras Escolas, tão críticos e cuidadosos com a imagem que damos, nomeadamente aos jovens sobre a nossa postura. Compreendemos a posição marcial, a alegria da prática, os momentos de partilha, as brincadeiras mas a imagem pode criar ou destruir. Se o Reigi (etiqueta) não estabelecer regras rígidas de defesa da postura e da pedagogia que iremos oferecer aqueles que nos procuram? Então onde iremos estar?

A imagem vale por aquilo que ela é ... uma visão momentânea de uma possível realidade. Não a realidade em si, tal como papel pode ter qualquer coisa escrita. Se eu escrever num papel que sou 10º Dan da arte de comer rujões, isso faz de mim mestre dessa arte, quando até eu não como essa “iguaria”? Se eu escrever que sou Deus e colocar umas imagens e carimbos no papel, que faz isso de mim? Deus? Não me parece.

Muitos usam a imagem de uma forma descontraída e inocente mas não se esqueçam que vivemos num mundo em que nem todos estão inocentes e que os mais jovens necessitam de um trabalho de desenvolvimento do seu carácter através da inteligência, da suavidade, da defesa de valores que hoje se vão perdendo.

Vale a pena levantar os pulsos? Com certeza que no momento certo eles lá devem estar em defesa de um ideal de crescimento e de salvaguarda de princípios ... até lá ... prefiro uma flor na mão, um sorriso no rosto ou um abraço amigo após uma boa prática.

Lisboa, 24 de Julho de 2014